

OCORRÊNCIA DE RICHARDIIDAE (DIPTERA) EM FRUTOS DE INAJÁ *Maximiliana Maripa* (Aublet) Drude COLETADOS EM FEIRAS LIVRES DE BELÉM

Éder Luís Azevedo OLIVEIRA¹; Walkymário de Paulo LEMOS²; Suelen Caroline Almeida ARAUJO³

Resumo

A região metropolitana de Belém, PA, possui atualmente mais de 40 feiras livres em funcionamento, onde são comercializados, diariamente, milhares de espécies de frutas. Dada a essa riqueza, a região Amazônica torna-se importante para estudos entomológicos relacionados à diversidade de insetos frugívoros. Assim, essa pesquisa objetivou registrar a associação de dípteros frugívoros com frutos de Inajá (*Maximiliana Maripa* (Aublet) Drude) em feiras livres do município de Belém, PA.

Diferentes espécies de frutas frescas foram adquiridas em feiras livres e realizadas entrevistas com os vendedores/produtores no momento da aquisição dos frutos. Frutos coletados foram transferidos para o Laboratório onde foram processados.

É possível, portanto, verificar a ocorrência de dípteros frugívoros da família Richardiidae em frutos de Inajá *M. Maripa* comercializados em feiras livres do município de Belém.

Palavra-Chave: Arecaceae; Comercialização de frutas; Dípteros frugívoros; fruticultura.

Área de Conhecimento: Área: Ciências Agrárias; Sub Área: Agronomia; Linha de pesquisa: Entomologia Agrícola.

Introdução

O Brasil, embora seja o terceiro maior produtor mundial de frutas frescas, ainda tem inserção inexpressiva no mercado internacional. Porém, devido às potencialidades do país, em especial nos mercados de frutas frescas tropicais, o Brasil terá tudo para ocupar uma posição de destaque nesse segmento agrícola (Lacerda *et al.*, 2004).

A Amazônia brasileira apresenta cerca de 200 espécies de frutos comestíveis, das quais a metade é representada por fruteiras nativas que vivem em ambientes silvestres (Silva & Ronchi-Teles, 2000). Um bom percentual dessas frutas é consumido pela população local, que os adquirem, principalmente nos grandes centros urbanos, em feiras livres.

A Fruticultura paraense é uma das mais ricas do Brasil, pois a proximidade com a floresta Amazônica permite um aumento na diversidade de espécies de frutos cultivados e/ou exóticos estabelecidos para cultivos no estado.

As feiras livres têm permitido a concentração, distribuição e comercialização das principais espécies de frutas da região Amazônica. O município de Belém, capital paraense, possui atualmente 41 feiras livres em funcionamento, onde são comercializadas diversas espécies de frutas regionais. A maior delas é a Feira do Ver-o-Peso, localizada as margens da

¹Acadêmico do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Rural da Amazônia; Bolsista do PIBIC-CNPq/Embrapa Amazônia Oriental; E-mail: ederoliveira028@gmail.com.

²Pesquisador A, Entomólogo, da Embrapa Amazônia Oriental; Trav. Dr. Enéas Pinheiro, sn, Marco. CEP 66095-100, Belém-PA; E-mail: wplemos@cpatu.embrapa.br.

³Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Rural da Amazônia; Bolsista do PIBIC-CNPq/Embrapa Amazônia Oriental; E-mail: ribeiro.suelen@yahoo.com.br.

Baía do Guajará, sendo considerada a maior feira da América Latina.

Uma das preocupações atuais de pesquisadores diz respeito à diversidade de frutos presentes na região Amazônica, fato que tem contribuído para fortalecer as ações de pesquisa na área da entomologia, particularmente com insetos frugívoros da Ordem Diptera. Dessa forma, a diversidade de frutas frescas comercializadas em feiras livres pode favorecer a disseminação de diferentes espécies de dípteros frugívoros, que poderão atacar outros hospedeiros, conforme já relatado por Oliveira *et al.* (2008).

Os principais insetos com potencial de causar danos à fruticultura paraense são da Ordem Diptera, Superfamília Tephritoidea (Lemos *et al.*, 2008; Oliveira *et al.* 2008) e constituem uma das principais fontes de insetos-praga à fruticultura nacional e mundial, por estarem presentes em todos os continentes, em praticamente todos os ambientes.

Muitas espécies vegetais amazônicas ainda se destacam na manutenção e composição da renda de populações tradicionais, especialmente as plantas oleaginosas (Silva *et al.*, 2009). Dentre essas o inajá (*Maximiliana maripa* (Aublet) Drude) apresenta potencial econômico em função dos seus frutos terem potencial para fabricação de ração e farinha, fornecimento de palmito e produção de óleo. Mesmo não estando no leque das fruteiras tradicionais, o inajá e outras palmáceas nativas da Amazônia despontam como hospedeiras potenciais de diferentes espécies de moscas frugívoras (Jesus *et al.*, 2008). Por esse motivo Uramoto *et al.* (2008) ressaltaram a importância de se intensificar as coletas de plantas hospedeiras nativas, uma vez que muitos hospedeiros desconhecidos de moscas-das-frutas são nativas. Na Amazônia brasileira essa possibilidade é muito mais evidente.

Esta pesquisa objetivou registrar a associação de dípteros frugívoros com frutos de Inajá *M. maripa* em feiras livres do município de Belém, PA.

Material e Métodos

Diferentes espécies de frutos frescos foram coletadas em feiras livres do município de Belém. No momento da aquisição dos frutos, foram realizadas entrevistas com os comerciantes visando conhecer a origem, a forma de transporte e os cuidados de higiene que são aplicados as espécies de frutos comercializados.

Frutos coletados foram transferidos para o Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, sendo o processamento das amostras feito de acordo com Silva *et al.* (2007), onde os frutos foram contados, pesados e dispostos em bandejas de plástico, sobre uma camada de areia esterilizada. As bandejas foram cobertas com tecido organza, preso com elástico. A cada 48 horas o material contido nas bandejas foi examinado e os pupários das moscas-das-frutas retirados e transferidos para frascos de plástico transparente (8 cm de diâmetro), contendo uma fina camada de vermiculita umedecida. Os frascos foram cobertos com organza, presa por tampa vazada, e dispostos em câmaras climatizadas, tipo BOD, em condições controladas de temperatura ($27,0 \pm 0,5^{\circ}\text{C}$), umidade relativa do ar ($70,0 \pm 5,0\%$) e fotofase (12 horas), sendo observados e quantificados, diariamente, a emergência de adultos das moscas frugívoras.

Os exemplares adultos de dípteros frugívoros obtidos em laboratório foram enviados para a Embrapa Amapá, Macapá, AP, para serem identificados por pesquisadores do Laboratório de Entomologia.

Resultados e Discussão

A amostra de frutos de inajá *M. maripa* foi obtida na Feira do bairro do Guamá no dia 03 de julho de 2008.

Dessa amostra foram coletados 17 pupários dos quais emergiram 5 exemplares de dípteros frugívoros do gênero *Richardia* (Richardiidae), perfazendo uma emergência de 29,41%. Estudos recentes conduzidos por Jesus *et al.* (2008) e Silva *et al.* (2008) encontraram dípteros frugívoros do mesmo gênero no estado do Amapá, nos municípios de Macapá e Ferreira Gomes, oriundos de frutos de urucuri (*Ataltea excelsa* Mart.), murumuru (*Astrocaryum murumuru* Mart.) e inajá. Porém, no Brasil informações sobre esse grupo de insetos do gênero *Richardia* sp. são escassos, particularmente na Amazônia brasileira

Conclusão

Este trabalho corresponde ao primeiro registro da associação de dípteros frugívoros da família Richardiidae tendo a palmácea Inajá *M. maripa* como seu hospedeiro no Estado do Pará.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas bolsas de Iniciação Científica para os acadêmicos e aos feirantes de Belém pela disposição em colaborar com esta pesquisa.

Referências

JESUS, C. R.; DEUS, E. da G. ; SILVA, R. A.; QUEIROZ, J. A. L.; Strikis, P.C.; LEMOS, W. P. Dípteros frugívoros (Diptera: Tephritoidea) obtidos de oleaginosas no Estado do Amapá. In: **XXII Congresso Brasileiro de Entomologia**, 2008, Uberlândia. Ciência,

Tecnologia e Inovação. Vacaria, RS: Sociedade Entomológica do Brasil, 2008. v. 01.

LACERDA, M. A. D.; LACERDA, R. D.; ASSIS, P. C. O. A participação da fruticultura no agronegócio brasileiro. **Revista de Biologia e Ciência da Terra**. Vol. 4, n. 1, 1º semestre de 2004.

LEMOS, W. P.; Castilho, N. T. F.; Oliveira, E. L. A; SILVA, W. R. ; SILVA, R. A. Primeiro registro de *Anastrepha fraterculus* (Diptera: Tephritidae) no Estado do Pará. In: **XXII Congresso Brasileiro de Entomologia**, 2008, Uberlândia. Ciência, Tecnologia e Inovação. Vacaria, RS: Sociedade Entomológica do Brasil, 2008. v. 01.

OLIVEIRA, E. L. A.; LEMOS, W. P.; CASTILHO, N. T. F. Moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) associadas a frutos comercializados em feiras livres de Belém-Pará. In: **VI Seminário de Iniciação Científica da UFRA e XII Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental**, 2008, Belém. A importância da Iniciação Científica para a Pós-Graduação. Belém: UFRA/EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, 2008. v. 1.

SILVA, N. M.; RONCHI-TELES, B. Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, p. 203-209. In MALAVASI, A.; ZUCCHI, R. A. (eds.), **Moscas-das-frutas de importância econômica no Brasil. Conhecimento básico e aplicado**. Ribeirão Preto, Holos, 2000, 327p.

SILVA, R. A.; OLIVEIRA, M. N.; QUEIROZ, J. A. L.; STRIKIS, P. C.; PEREIRA, J. D. B.; LEMOS, L. N. Ocorrência de Richardiidae (Diptera) em frutos de *Maximiliana maripa* (Aublet) Drude no Estado do Amapá. In: **XXI RAIB - Reunião Anual do Instituto**

Biológico, 2009, São Paulo, SP: Instituto Biológico, 2009. v. 01.

SILVA, R. A.; XAVIER, S. L. O.; SOUZA FILHO, M. F.; SILVA, W. R., NASCIMENTO, D. B.; DEUS, E.G. Frutíferas hospedeiras e parasitóides (Hym., Braconidae) de *Anastrepha* spp. (Dip., Tephritidae) na Ilha de Santana, Estado do Amapá, Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v.74, n.2, p.153-156, 2007.

URAMOTO, K.; MARTINS, D.S.; ZUCCHI, R.A. Fruit flies (Diptera, Tephritidae) and their associations with native host plants in a remnant area of the highly endangered Atlantic Rain Forest in the State of Espírito Santo, Brazil. **Bulletin of Entomological Research**, v. 98, p. 457-466, 2008.